

Solenidade de Santa Maria e Dia Mundial da Paz

Salve, Santa Mãe, que deste à luz o Rei do Céu e da terra, Cristo Jesus.

Caríssimos irmãos e irmãs:

A Igreja celebra hoje, 1 de janeiro, a Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, e assinala o 59.º Dia Mundial da Paz.

Hoje somos convidados a viver a nossa fé centrada em Deus, que abençoa o seu povo na paz. A primeira leitura fala-nos do Senhor que disse a Moisés: vai falar a Aarão e a seus filhos e diz-lhes que devem abençoar todos os filhos de Israel, dizendo: “O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a Paz” (Nm 6,22-26). O povo há de invocar o nome e o Senhor e pedir para o abençoar e lhe conceder a paz.

A paz é-nos oferecida por Cristo, o “Príncipe da Paz”, que nasceu “na plenitude dos tempos de uma mulher, sujeito à lei”. Maria de Nazaré é esta mulher, a nova Eva, que nos acompanha com ternura e carinho de mãe neste vale de lágrimas. Intercedendo por nós, junto de seu Filho, ensina-nos que a paz é um dom de Deus e um esforço de cada um. Em Cristo somos filhos e herdeiros pela graça de Deus e no Espírito de seu Filho clamamos. “Abá! Pai!”. A filiação divina liberta-nos da escravidão do pecado, para nascermos para a vida nova da graça.

Cantávamos no Salmo: “Deus se compadeça de nós e nos dê a sua bênção”, e olhe para a humanidade fragilizada e doente, ferida pelo ódio, pela guerra, pelas injustiças sociais e maldades dos homens. Pedimos a Deus que nos conceda os remédios que mais precisamos para sermos curados no corpo e na alma e a paz para todos as nações.

Num mundo marcado por conflitos entre povos, com violências profundas e desigualdades sociais, faz-nos bem recordar nesta celebração que a paz é dom de Deus, mas também uma tarefa confiada a cada um de nós. Não podemos ficar indiferentes àqueles que ainda não conhecem a paz. Não podemos compactuar com o sofrimento de povos inteiros, nem fechar os olhos às realidades dos homens, onde a guerra, a injustiça e a exclusão continuam a ferir, a matar e a destruir os bens fundamentais da vida da pessoa humana.

Caríssimos cristãos, Maria é um sinal de luz e de esperança para a humanidade marcada por tantas dores, dúvidas, incertezas e inseguranças causadas pelo pecado e pelas guerras. No íntimo do nosso ser, dentro do nosso coração, devemos cultivar amor, pois onde há amor, não há lugar para a guerra, para o ódio e para a discriminação. Precisamos de um mundo mais empático, acolhedor e fraterno, como nos ensina Maria, que cuidou do seu Filho e continua a cuidar de nós que ainda peregrinamos na terra.

Somos convidados a contemplar a figura luminosa de Maria, Mãe de Deus e a reconhecer nela o coração do Mistério Cristão. No seu seio virginal, encontramos a fonte da vida, Jesus, o Filho de Deus, feito Menino e nosso Salvador. Na verdade, Maria foi escolhida por Deus para ser a Mãe de Jesus, tornando-se para nós modelo de fé e de obediência. No seio de Maria, o Verbo fez-se carne. Honrá-la como Mãe de Deus é reconhecer o mistério da Encarnação e a presença materna de Maria na vida da Igreja, O Evangelho que nos relata o nascimento de Jesus, em Belém, sublinha que “Maria conservava todos estes

acontecimentos, meditando-os em seu coração”. Por isso, torna-se o ícone perfeito da Igreja peregrina: Aquela que pela fé e obediência gera Cristo no mundo.

Quando os pastores se dirigiram a Belém e “encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura”, começaram a contar com alegria o que viram e o que lhes tinham anunciado acerca daquele Menino, que todos devemos adorar.

Contemplando o mistério do nascimento de Jesus, o seu Filho, Maria recolhe-se, reflete e reza. Ela não entende tudo, mas confia. Santo Agostinho comenta que Maria acreditou e concebeu pela fé o que deu à luz pela carne. Essa fé meditativa é o caminho da maturidade espiritual: escutar, acolher, ponderar e esperar.

O título “Mãe de Deus” (Theotókos), proclamado solenemente pelo Concílio de Éfeso, em 431, é uma afirmação cristológica antes de ser mariana. A mulher que concebeu o Filho de Deus no corpo e continua a Gerá-Lo na fé, na esperança e no amor na vida da Igreja.

Recordemos a Mensagem do Papa Leão XIV para este dia, que tem como título “A paz esteja com todos vós. Rumo a uma paz desarmada e desarmante”. A paz concretiza-se através de palavras, de gestos simples e atitudes concretas de proximidade, cuidando do próximo à maneira de Jesus”. Como diz o Papa na sua mensagem: “antes de ser um objetivo, a paz é uma presença e um caminho. Mesmo quando é contestada dentro e fora de nós, como uma pequena chama ameaçada pela tempestade, somos chamados a guardá-la, sem esquecer os nomes e as histórias daqueles que a testemunharam. Ela é um princípio que orienta e determina as nossas escolhas”.

Quando o Papa Paulo VI instituiu este dia, lembrava que o novo ano só pode ser verdadeiramente novo, se for construído sob fundamento da reconciliação, do perdão e do amor. Maria continua a oferecer hoje ao mundo a pessoa do seu Filho Jesus Cristo, que nasceu em Belém para nos salvar. “Cristo, ontem e hoje e por toda a eternidade” (Heb 13,8).

Neste Dia Mundial da Paz somos chamados a seguir o exemplo de Maria: cultivar o silêncio interior, abrir espaço para a Palavra, gerar Cristo nas atitudes de ternura e compaixão. A paz começa dentro de nós, quando deixamos que o “Príncipe da Paz” nasça na nossa vida.

Não esqueçamos o Jubileu da Esperança, que vivemos ao longo do ano 2025. Peço-vos a todos que continuem a abraçar os desafios que apontei no encerramento do Jubileu e que são importantes para a missão da Igreja e para continuarmos a ser peregrinos da esperança e da mudança, num mundo que anseia pela luz de Cristo, a única capaz de acabar com as trevas do erro e do pecado. Rezemos juntos pela paz nos povos que mais dela carecem.

Desejo a todos vós e às vossas famílias um próspero Ano Novo de 2026 e peço, por intercessão da Santa Mãe de Deus, a Rainha da Paz, um grande empenhamento missionário para todos os batizados, de modo a sermos construtores da paz, no diálogo fraterno e na comunhão com as nossas comunidades e com a sociedade.

Com um coração cheio de confiança e de esperança, rezemos pela paz: “À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita”. Ámen!

Viseu, 1 de janeiro de 2026

+ António Luciano, Bispo de Viseu